

Economia Brasil

Malan propõe regras para uma desindexação gradual

13 MAI 1995

JORNAL DE BRASÍLIA

A nova rodada de desindexação da economia, a partir de julho, será caracterizada pela definição de regras de transição até que o Governo possa chegar ao fim do processo sem correr o risco de a sociedade criar novos mecanismos de indexação. Esta foi a estratégia apresentada hoje pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, em seminário com a participação de empresários chilenos em Brasília. Ela será usada principalmente em relação à nova política salarial.

O ministro evitou, no entanto, comentar hipóteses como o congelamento da Ufir, o indexador dos impostos, ou mesmo as alternativas do Governo para desindexar os contratos vinculados à variação da Taxa Referencial (TR), que corrige os financiamentos habitacionais e os rendimentos das cadernetas de poupança. "Em julho vamos continuar o processo gradual de desinde-

xação, insistiu.

Malan reafirmou que no caso da política salarial o Governo não permitirá o simples repasse da inflação passada. E, mais uma vez, defendeu a aplicação de uma regra de reajuste que tenha como "referência maior" as expectativas de inflação futura. Ele contou que nas discussões da equipe chegou-se a pensar na adoção da livre negociação, já a partir de julho, quando o IPC-r deixa de corrigir os salários.

"A dúvida é se se faz agora, com a inflação ainda presente", disse o ministro. Ele revelou, no entanto, a preocupação com o fato de que a desindexação total dos salários acabe estimulando a criação de mecanismos informais de indexação. "Por isso, o Governo ainda dará a sinalização para este momento de transição", disse.

O ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, também defi-

niu que a desindexação da economia em julho será uma "nova etapa". Ele insistiu que não é possível pensar "em uma desindexação total da economia do dia para noite". Clóvis não quis confirmar a proposta dos técnicos para o congelamento da Ufir, uma forma de o Governo conseguir conter eventuais reposições acima do que será permitido na nova fórmula de reajustes salariais.

Carvalho almoçou ontem com empresários chilenos, que estavam preocupados com as novas regras de desindexação e o comportamento das taxas de juros. O ministro tentou fugir de uma resposta e foi irônico: "Aqui no Brasil os juros são tão altos que não adianta nem se preocupar com as taxas". Malan, por sua vez, admitiu que tão logo o Governo consiga melhores resultados na balança comercial e de ajuste fiscal, será possível praticar taxas de juros mais baixas.